



CARACTERIZAÇÃO DO EXTRATO SECO DE LIBIDIBIA FERREA À 7,5% PARA CICATRIZAÇÃO

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

MELO; Karolynne Rodrigues de ¹, LIMA; Débora Vitória Firmino de ², NETO; Pedro José Rolim ³, MAIA; Maria Bernadete de Sousa ⁴, SILVA; Rosali Maria Ferreira da ⁵

RESUMO

Introdução: A espécie vegetal *Libidibia ferrea* é nativa do Brasil e popularmente conhecida na Região Amazônica como Jucá, é amplamente utilizada na medicina popular e tem apresentado uma importante atividade cicatrizante. A cicatrização de feridas cutâneas é de interesse para a saúde pública, uma vez que as lesões podem reduzir a qualidade de vida do paciente, levando a um tempo prolongado de hospitalização e quantidade significativa de gastos com saúde (Pereira et al. 2016).

Objetivos: Portanto, esse estudo teve como objetivo caracterizar físico-quimicamente a droga vegetal, o extrato aquoso e o extrato seco do caule de *L. ferrea* para uma futura alternativa no tratamento de cicatrização.

Métodos e Resultados: As cascas do caule de *L. ferrea* foram coletadas no município de Pesqueira, Pernambuco, Brasil, e sua exsicata foi previamente identificada no Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). Em seguida, este material foi lavado e seco. Posteriormente, pulverizado, obtendo-se a droga vegetal (MPV) de *L. ferrea*, que foi classificada pela determinação granulométrica como pó fino. Na determinação do teor de umidade e cinzas totais obtiveram, para ambos parâmetros, resultados em torno de 5%, ficando assim dentro do estabelecido pela farmacopeia. O extrato aquoso foi obtido através da infusão da droga vegetal em meio aquoso à 7,5%. Foram realizados os testes de determinação do pH, densidade relativa e determinação do resíduo seco. O pH apresentou como valor $5,56 \pm 0,03$. A solução extrativa aquosa das cascas do caule de *L. ferrea* possui natureza ácida semelhante à água destilada, por ser este o solvente de extração (COSTA, 2012); a densidade relativa foi de 1,002 g/mL, semelhante à água destilada, o que era esperado, por ser este o solvente de extração; e o resíduo seco correspondente a $1,170\% \pm 0,031$. Onde todos os parâmetros analisados estavam dentro dos padrões exigidos pela Farmacopeia Brasileira 6ª edição. Em seguida, o extrato aquoso foi congelado para liofilização, obtendo-se o extrato seco de *L. ferrea*. A análise de umidade residual do extrato seco foi de $6,53\% \pm 0,54$. Contudo, segundo a Farmacopeia Brasileira 6ª Edição (2019), a umidade residual deve ser no máximo de 5%, podendo-se concluir que não apresentou uma secagem satisfatória ou o armazenamento foi inadequado. A prospecção fitoquímica do extrato seco de *L. ferrea*, demonstrou que todos os metabólitos contidos na matéria-prima vegetal continuam presentes no extrato seco, sendo eles alcaloides, açúcares redutores, cumarinas, saponinas, flavonoides, terpenos, taninos hidrolisáveis e condensados, podendo assim considerar que não houve influência negativa na operação de secagem. **Conclusão:**

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, karol_krmelo@hotmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dvtoria455@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rolim.pedro@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, maria.maia@ufpe.br

⁵ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rosali.silva@ufpe.br

Assim, com este trabalho pode-se concluir que estudos usando a *Libidibia ferrea* para tratamento cicatrizante é bastante importante, pois pode promover uma melhoria na qualidade de vida de pacientes, por exemplo, diabéticos que possuem problemas com a cicatrização, oferecendo assim uma boa alternativa para o tratamento destes.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização, Fitoterapia, Libidibia ferrea